

A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NA ACUPUNTURA

Aleff Bortolote Marcon ¹

Caroline Soromenho Bernardes ¹

Michaeli Pianissoli de Almeida ¹

Mila Rangel Silva ¹

Rachel Bicalho de Lima ²

RESUMO

A acupuntura é um tratamento milenar proveniente da China, que constitui – se da inserção de agulhas em pontos precisos da pele. A técnica de acupuntura objetiva a cura e a terapia de doenças, propiciando saúde e uma qualidade de vida melhor ao paciente, por meio da pratica de estímulos de agulhamento nos pontos de acupuntura, conhecidos como acupontos. Esse método oriental de terapia esteve isolado do ocidente por muitos anos. A aplicação da acupuntura nos países ocidentais se encontra com carências no ensino e na propagação científica. Todavia, a eficiência do método terapêutico fez com que a OMS (Organização Mundial de Saúde) reconhecesse e listasse as doenças que podem ser tratadas através da acupuntura. Existem alguns profissionais que através de habilitação podem exercer a técnica, o biomédico é um desses especialistas que pode atuar neste ramo, para o qual está legalizado desde 1986 através da resolução nº 02/86, e que através dos conhecimentos adquiridos durante sua graduação e as disciplinas cursadas, exerce uma importante contribuição, agregando conhecimentos para a realização do método. Desta forma torna-se, portanto, de enorme interesse, uma análise mais detalhada a respeito da técnica da acupuntura, uma vez que poderá traduzir conhecimentos milenares, além de contribuir para uma maior inserção e aceitação do método no cenário de tratamentos atuais, incluindo a participação do biomédico na aplicação da técnica, sua capacitação e a importância de seus conhecimentos para a realização do procedimento de acupuntura com segurança e eficácia.

PALAVRAS- CHAVES: acupuntura; aplicação; biomedicina.

ABSTRACT

Acupuncture is a millenarian treatment from China, which consists of the insertion of needles into precise points of the skin. The acupuncture technique aims to cure and treat diseases, providing health and a better quality of life for the patient, through the practice of acupuncture needle points, known as acupoints. The acupuncture technique aims to cure

¹ Estudantes

² Orientadora

and treat diseases by practicing stimuli by inserting needles into specific points on the skin. This Eastern method of therapy was isolated from the West for millennia, which distanced its language form, the reasoning of Western culture. In addition, the application of acupuncture in Western countries is deficient in teaching and scientific propagation. However, the effectiveness of the therapeutic method has led WHO (World Health Organization) to recognize and list the diseases that can be treated through acupuncture. There are some professionals that through habilitation can practice the technique, the biomedical is one of those specialists who can act in this branch, for which it has been legalized since 1986 through resolution n ° 02/86, and that through the knowledge acquired during its graduation and the disciplines studied, makes an important contribution, adding knowledge for the accomplishment of the method. In this way, a more detailed analysis of the acupuncture technique becomes of great interest since it can translate millennial knowledge and contribute to a greater insertion and acceptance of the method in the scenario of available treatments, including biomedical participation in the application of the technique, their training and the importance of their knowledge to perform the acupuncture procedure safely and effectively.

KEYWORDS: acupuncture; application; biomedicine.

1. INTRODUÇÃO

A Acupuntura (Acus – agulha e punctura: colocação) é um tipo de terapia milenar, que faz uso de agulhas, moxas, entre outros utensílios que tem a finalidade de desprender elementos químicos no organismo do paciente, resultando na redução das dores e manifestações de variadas doenças, por ter ação anti-inflamatória e analgésica. A técnica tem por objetivo restaurar a saúde curando as doenças, visando o tratamento por meio da adição de agulhas em locais característicos, através da ativação de impulsos por intermédio da pele (JIN, 2015; SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2001).

A acupuntura é uma técnica de intervenção terapêutica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), visto que respalda - se na supremacia do enfermo junto à enfermidade, da energia junto à matéria, e também no conceito de características inerentes do homem, atributos de indivíduos com protótipos psíquicos, estruturais, físicos e de conduta estabelecidas (HICKS, HICKS, MOLE, 2007).

Os cuidados e tratamentos de enfermidades antigamente eram feitos através de fermentação de ervas, jejuns, acupuntura, e outros métodos acessíveis da época; e algum tempo depois utilizavam massagens nas vertebrae, usavam também atividades pertinentes da arte marcial e movimentos respiratórios.

Mentores antigos asseguravam que as doenças eram ocasionadas por condições externas, (calor, umidade, frio), fatores nutricionais, emocionais ou enfraquecimento, e então, causavam uma deterioração do corpo ou uma variação das funções do mesmo. E por isso, acreditavam que através da acupuntura poderiam retomar a saúde (JIN, 2015).

O método existe há mais de cinco mil anos, porém, apenas no fim do século XX foi inserida no Brasil, por imigrados orientais. Na década de 50, a acupuntura foi empregada para a utilização geral, quando foi realmente incorporada no país, através do professor, massoterapeuta e fisioterapeuta, Frederico Spaeth (ABA, 2013).

A finalidade da acupuntura é o conceito de estabilidade, tanto em relação às funcionalidades orgânicas quanto à ligação do corpo com o meio exterior, indicando que a saúde está relacionada às funções psico - neuroendócrinas, segundo interferência de aspectos extrínsecos, como, por exemplo, alimentação, temperatura, hábitos de vida, características do ambiente, dentre outros (SCOGNAMILLO-SZABO, BECHARA, 2010).

O presente artigo tem o intuito de expor a especialidade em acupuntura do profissional biomédico, ressaltando sua atividade na prática, visando as prováveis contribuições. Tem-se como objetivo abordar a melhoria significativa que acupuntura promove ao paciente, demonstrando seu funcionamento no tratamento, os benefícios que o método proporciona, destacando suas principais indicações.

1.1 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura executada entre março e setembro de 2017. Trata-se de uma pesquisa exploratória, e de cunho qualitativo, realizada em livros e artigos indexados nas bases de dados Scielo e Scholar Google (Google acadêmico), bem como consulta a revistas presentes na Biblioteca da Faculdade Multivix – campus II de Cachoeiro de Itapemirim. A busca foi realizada utilizando as palavras-chave biomedicina; acupuntura; saúde e estética. Foram excluídos, estudos publicados em outros idiomas, estudos experimentais (ensaios clínicos) e estudos observacionais.

2. ACUPUNTURA CONTEMPORÂNEA

A origem da acupuntura perde-se no tempo. Evidências arqueológicas permitem supor que a técnica era praticada no continente asiático, mais especificamente na China há milênios. Alguns doutrinadores, em suas obras, referem suas origens há quatro mil anos, ainda na idade da pedra (SCOGNAMILLO-SZABO, BECHARA, 2010).

Os humanos desta época descobriram que o aquecimento do corpo com areia ou pedra quente aliviava dores abdominais e articulares, e assim se deu origem também a moxa. Além disso, em varias partes da China foram encontrados agulhas feitas de pedra (Zhem Shih) que datam dessa mesma época. Essas agulhas diferem das de costura e por terem sido encontradas com outros instrumentos de cura, é presumido que a acupuntura já era conhecida e praticada naquela época (WEN, 2006).

Com base em análise arqueológica e estudo de escritos é possível se ter uma base da evolução histórica dessa técnica milenar. Na era do Imperador Amarelo (2.704 a 2.100 a.C.) a acupuntura já detinha de certo nível de desenvolvimento, mas foi na dinastia Chia, Shang, Tsou (2.100 a 1.122 a.C.) e período Chuen Chiou Zhan Kuo (1.122 a 221 a.C.) que houve a formulação do principio do Yin-Yang dando criação a teoria dos meridianos e dos cinco elementos, seus números, pontos e métodos de aplicação. Nesta fase também ocorreu o aprimoramento das agulhas e a indicação dos pontos importantes para cada tipo de doença (JIN, 2015).

As Dinastias posteriores trataram de registrar minuciosamente em escritos e desenhos toda a técnica e seu aprimoramento. Finalmente na dinastia Tang (618-907 d.C.), com a fundação do Colégio Imperial de Medicina, foi que se formaram, oficialmente, os primeiros médicos acupunturistas (HABEYCHE; MORAES, 2012).

Foi neste período também que a técnica se difundiu para os países próximos, tal como Japão e Coreia. O desenvolvimento da Medicina Tradicional Chinesa em sua maior parte não foi construído sequencialmente baseado no conhecimento da Dinastia anterior. A maneira como os indivíduos praticavam a técnica foi influenciada principalmente pelo ponto de vista dos mestres de cada época. (HABEYCHE; MORAES, 2012).

Nos séculos decorrentes, houve declínio da prática, que se iniciou com a retirada do seu ensino nas escolas de medicina. Simultaneamente, a influência ocidental amplia e acentua, por conta da descoberta de novos procedimentos de diagnóstico e de novos fármacos, provocando um grande impacto nos meios acadêmicos chineses, pois eram mais eficazes em situação de quadro médico agudo (WEN, 2006).

Em 1822 foi decretado a proibição do exercício da acupuntura na capital chinesa, pelo então imperador Dao Guang, que considerava a técnica apenas um método de caráter esotérico (ROCHA et.al, 2015).

Por quase dois séculos, a acupuntura deixou de ser exercida oficialmente. Mas, continuou a ser utilizada e transmitida, principalmente pela população do interior do país. Por volta de 1944, o então líder Mao Tsé Tung insistia no trabalho conjunto dos profissionais da medicina tradicional chinesa (MTC) juntamente com os da medicina ocidental, mas foi somente a partir da década de 50, que os médicos passaram a utilizar a técnica para efeito analgésico, esse fato marcou o início da anestesia por acupuntura e volta da prática no país. Seu reconhecimento oficial ocorreu em 1955, quando a MTC passou a ser igualada à medicina científica ocidental (WEN, 2006).

No começo do século XIX, os viajantes que haviam ido à China começaram a introduzir a acupuntura no Ocidente. Médicos na Europa e nos Estados Unidos começaram a fazer experimentos com a técnica. Um dos maiores e primeiros devotos da acupuntura no ocidente foi o acadêmico francês conhecido por George Soulie de Morant. No nosso século a acupuntura atingiu novos níveis de conhecimentos e técnicas, além de ter conquistado reconhecimento mundial (FROIO, 2006).

2.1 ACUPUNTURA TRADICIONAL E MODERNA

A acupuntura era uma técnica restrita da medicina tradicional chinesa, onde foi refugada e renegada pelo governo no período da dinastia Ching, entre os anos de 1644 a 1911, por não possuir bases científicas. Dessa forma, ocasionou a inserção das práticas médicas ocidentais, que até então a medicina tradicional chinesa mantinha a prática de acupuntura como forma de terapia exclusiva praticada na China (WEN, 1985).

Contudo, na China entre os anos 1912 e 1940, já haviam sido averiguadas possibilidades de extinguir a medicina tradicional, justamente por alegarem que não existiam suportes científicos. De acordo com Cai Jing Feng, o combate do sistema tradicional sobre prosseguir existindo, em oposição ao conceito que o sistema tradicional era, no entanto não científico e regressista está ligado à hostilidade entre medicina tradicional chinesa e a medicina ocidental (FENG, 1988 apud PALMEIRA, 1990).

Mao tsé-Tung, dirigente da Revolução chinesa, na década de 1940, enriquece a prática de acupuntura com pesquisa e ensinamentos, propiciando um regime de incorporação entre as duas técnicas médicas, medicina tradicional e medicina ocidental. Nessa decisão, os custos baixos desse método foram incentivadores, sendo assim, possibilitando que os cidadãos tenha um maior acesso a saúde (VETERINARY ACUPUNCTURE, 1973; TAYLOR, 1974; MA, 1992; PALMEIRA, 1990; MA, 2000; SCHOEN, 2006; XIE, PREAST, 2007 apud SCOGNAMILLO-SZABÓ, BECHARA, 2010).

A acupuntura tradicional se baseia nos conceitos da medicina tradicional chinesa, que segundo seus praticantes a acupuntura ameniza dores ao impulsionar pontos precisos na pele que acometa a corrente de energia ou “qi”. Esta energia flui por meio de canais, e através do incitamento de pontos distintos do corpo pode ser equilibrada e motivada (GAMEIRO, 2012).

Pela extensão desses canais de energia conhecidos como meridianos, que unem os órgãos principais do corpo, estão localizados os pontos. De acordo com a MTC, aparecem enfermidades quando o fluxo de energia nos meridianos encontra-se bloqueado ou instável (GAMEIRO, 2012).

Estes meridianos apresentam determinadas áreas em que existem “fendas”, onde são inseridas agulhas para modificar o estado de energia ou o fluxo nestes canais. Essas áreas simplesmente são os pontos de acupuntura, que ao serem mapeados possibilitam que o especialista induza o complexo energético do paciente, permitindo se reconstituir da desordem que está provocando ou poderá vir a provocar a doença (SILVA-FILHO; PRADO, 2007).

Na acupuntura tradicional, seus praticantes afirmam que os meridianos se enraízam em complexos energéticos dos órgãos do corpo, constituindo uma troca energética entre eles. Grande parte das técnicas terapêuticas do Oriente, inclusive a acupuntura tradicional, tem como base essa dualidade de forças que interage incessantemente (SILVA-FILHO; PRADO, 2007).

Fundamentada em conceitos arcaicos, a acupuntura tradicional atua nos canais de energia, evidenciando a correção dos fluxos informacionais, e constitui através de um raciocínio diagnóstico que os tratamentos relacionados com o restabelecimento da fisiologia energética do paciente como a unicidade operacional integrada seja individualizada (GONÇALVES, 2013).

No entanto, já a acupuntura moderna se baseia nos princípios da medicina ocidental, onde visa o raciocínio implícito à utilização de agulhas em bases científicas. Isto é, não se baseia na teoria dos meridianos, e sim na parte de fundamentos anatômicos e fisiológicos (LEMOS, 2015).

Estudos modernos indicam que a incitação feita pelas agulhas aciona químicos que combatem a inflamação e a dor, ainda que isso não siga rigorosamente os fundamentos tradicionais (STAUT, 2012).

Todavia, para medicina ocidental, a acupuntura é baseada na estimulação de pontos exclusivos do corpo, que se encontram posicionados na superfície da pele. Estes estímulos tem a capacidade de modificar diversas condições bioquímicas e fisiológicas com a finalidade de atingir o resultado esperado (GAMEIRO, 2012).

Segundo a medicina ocidental, os pontos de acupuntura são locais sensíveis, onde as agulhas são inseridas com o intuito de incitar diversos receptores sensoriais fazendo que, os nervos que transmitem impulsos para a hipófise e hipotálamo na base do cérebro sejam estimulados (GAMEIRO, 2012).

Já acupuntura moderna permite incluir conhecimentos disponíveis nas disciplinas biomédicas, por empregar recursos e definições ocidentais avançadas, de maneira a ter acesso ao conhecimento humano por completo, tendo uma coerência complementar entre os âmbitos fotônicos e as leis da matéria (GONÇALVES, 2013).

Entretanto, a acupuntura tradicional, apesar de ser uma ciência antiga, está sempre progredindo, ao passar dos anos existiram alterações relacionados ao seu surgimento, pontos e meridianos. Com a modernização da tecnologia, vários outros equipamentos e técnicas surgiram para auxiliar seus recursos fisioterápicos, como por exemplo, as radiações infravermelhas. Para um melhor entendimento da acupuntura, estudos e pesquisas têm sido fundamental. A acupuntura vem mostrando eficácia associado ao sistema imunológico e alérgico, além dos mecanismos conhecidos, neuroendócrinológicos e neurológicos (WEN, 1985).

Grande parte da terminologia da acupuntura não se engloba dentro da nomenclatura moderna, mesmo que os saberes tenham sido passados de gerações para outras gerações, sendo assim, é restrita sua aceitação em meios científicos. Atuais estudos mostram que os métodos antigos da acupuntura ainda se sobressaem, pois não foram ultrapassados até o momento, portanto, seus praticantes precisam compreender sua relevância, aprender suas orientações, buscando conhecer sempre suas instruções, simplesmente compreendendo – os contribuirá para o avanço dessa técnica antiga de restaurar (WEN, 1985).

A obstinação da aplicação da acupuntura tradicional no ocidente, devagar está sendo trocado pelo ponto de vista que a incorporação entre os dois sistemas é benéfica. Representantes da academia ocidental veem a evolução da associação da sabedoria

tradicional com o método científico com um grande comprometimento (Kao, 1979 apud PALMEIRA, 1990).

2.2 ACUPUNTURA NO BRASIL

Quase não existem registros oficiais sobre a chegada da acupuntura no Brasil. Mas é uma verdade que sua história se confunde com a chegada dos primeiros imigrantes chineses em 1812, dos japoneses 1908 e de outros povos orientais ao nosso país. No início do século XX, grande parte da acupuntura praticada por orientais ficou restrita às suas comunidades, devido a grande dificuldade de comunicação (JIN, 2015).

Sua introdução na sociedade brasileira somente ocorreu em 1950, por meio do fisioterapeuta Friedrich Johann Spaeth, nascido em Luxemburgo e naturalizado brasileiro. Ele foi responsável pela fundação da Sociedade Brasileira de acupuntura e Medicina Oriental em 1958. Logo em seguida no ano de 1961, juntamente com os médicos Ermelino Pugliesi e Ary Telles Cordeiro, Friedrichn funda o Instituto Brasileiro de acupuntura (IBRA), que viria a ser a primeira clínica institucional da técnica no país (FROIO, 2006).

Em 1995 os Conselhos Federais de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária reconheceram a acupuntura como uma especialidade. Entretanto, existe um embate entre os órgãos difusores da Medicina Tradicional Chinesa no Brasil e o Conselho Federal de Medicina quanto ao reconhecimento da prática como atividade estritamente médica ou a favor da regulamentação multiprofissional da acupuntura (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010).

Desde 1986 o Conselho Federal de Biomedicina reconhece, através de resolução (Resolução nº 02/86, revogada e entrando em vigor a Resolução 02/95), a acupuntura como atividade à qual o profissional biomédico pode se dedicar, uma vez que esteja devidamente habilitado para o mesmo (GONÇALVES, 2013).

3. ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO

Com base na Lei 6.684, de 03/9/79 e Decreto nº 88.439, de 28/6/83, um dos ramos de atuação do profissional biomédico é a área da acupuntura, na qual ele poderá exercer

plenamente todas as técnicas, princípios e métodos da prática acupunturista. Para a habilitação em acupuntura o biomédico deve realizar pós-graduação do tipo *latu sensu* ou *strictu sensu*, reconhecidos pelo MEC (UFRGS, 2012).

Pode também, fazer a prova de título de especialista em acupuntura aplicada pela Associação Brasileira de Biomedicina, sendo esta opcional; a prova em questão é elaborada pela Associação Biomédica de Acupuntura. Ao término da graduação mediante documentação de estágio supervisionado de 500 horas ou mais; e residências biomédicas, perante comprovação do tempo atuante (NICÉSIO, 2015).

Desta forma, para inserção da habilitação conforme determina o Conselho Federal de Biomedicina, o biomédico deverá comprovar sua experiência através do título de especialista da Associação Brasileira de Biomedicina, onde se faz necessário requisitos como, estágio, tempo de atuação na área, cursos e a pós-graduação (SINBIESP, 2012).

O profissional acupunturista biomédico tem em seu curso um currículo relevante que lhe autoriza a desenvolver as práticas energéticas chinesas, e entre elas a acupuntura, exercendo uma importante contribuição no âmbito da saúde, uma vez que compreende sua formação, matérias como, anatomia e neuroanatomia, fisiologia, bioquímica, biofísica, patologia, embriologia, farmacologia, biologia humana (ALMEIDA, 2013).

Estas disciplinas, além de outras mais distintas, permitem ao profissional da biomedicina ter uma sustentação eficiente para discernimento dos cenários de distúrbios de graus de energia, que poderá exigir assistência médica, ou que lhe possibilita discernir o vocabulário médico quando receber direcionamento médico de algum paciente (NICÉSIO, 2015).

O profissional da biomedicina habilitado em acupuntura pode lecionar no ramo da acupuntura, participar de pesquisas científicas na área, caso não seja habilitado, ele também poderá participar de pesquisas, mas, todavia, existirão complicações em se participar de pesquisas sem o saber científico-teórico a respeito da metodologia da prática; efetuar o diagnóstico fisiológico energético do paciente e também exercer o tratamento com os métodos da acupuntura e algumas outras práticas da medicina

tradicional chinesa (SINBIESP, 2012).

Cabe ao profissional biomédico, atuação clínica em consultório e otimização dos tratamentos normatizados de saúde, por meio da estabilidade energética e o reestabelecimento da incorporação funcional dos sistemas orgânicos; realizar diagnóstico energético, sendo esse, acessório ao diagnóstico clínico médico; trabalhar como docente em cursos de especialização da área e nas universidades; atuar em equipes de saúde, com nivelamento tecnológico, essencialmente em práticas acessórias de diagnóstico e políticas integradas a secretarias e autarquias vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) (FERNANDES, 2011).

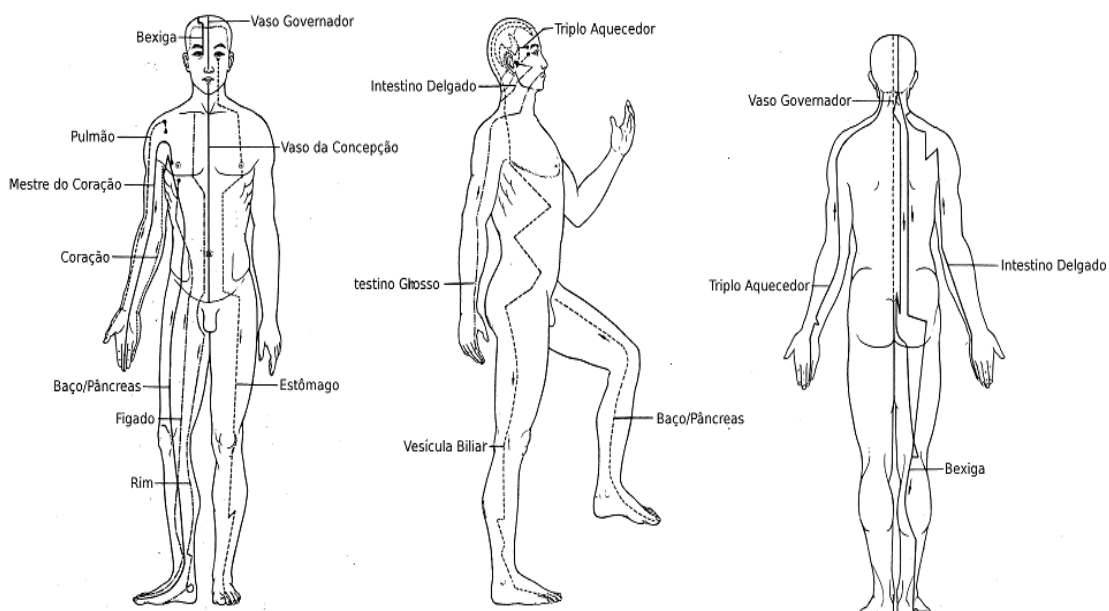
O que diz respeito a prática é necessário que o profissional tenha conhecimento sobre os pontos de acupuntura, meridianos e colaterais, causas e mecanismos das doenças e métodos de diagnósticos, tais como, anamnese, palpação e ausculta. O valor do tratamento com a acupuntura varia de acordo com o profissional e com a técnica utilizada. O acupunturista pode cobrar um preço fixo por sessão ou então calcular o valor total do tratamento, já que a maioria dos casos requer um número mínimo de sessões (UFRGS, 2012).

3.1 APLICAÇÃO DA TÉCNICA

Segundo GUIMARÃES (2012), o uso da acupuntura como recurso terapêutico pode ser justificada a partir da compreensão de seus mecanismos de ação. Em síntese, vários efeitos de relevância clínica podem ser gerados pela acupuntura. Dentre eles, o autor destaca os efeitos analgésicos, relaxante muscular, sedativo, antiemético, ansiolítico, antidepressivo, antissecretória, antiadição, anti-inflamatório, indutor da imunidade, facilitador na reabilitação, e estimulante da reparação e cicatrização tecidual.

Tradicionalmente, a acupuntura se baseia em meridianos, conhecidos como canais condutores de energia. O corpo possui 14 meridianos principais, 12 são bilaterais e simétricos e os outros dois estão distribuídos na linha média ventral e dorsal. Cada membro apresenta três meridianos ventrais e três dorsais, que estão ligados e conectados aos órgãos internos (CASSU; LUNA, 2004).

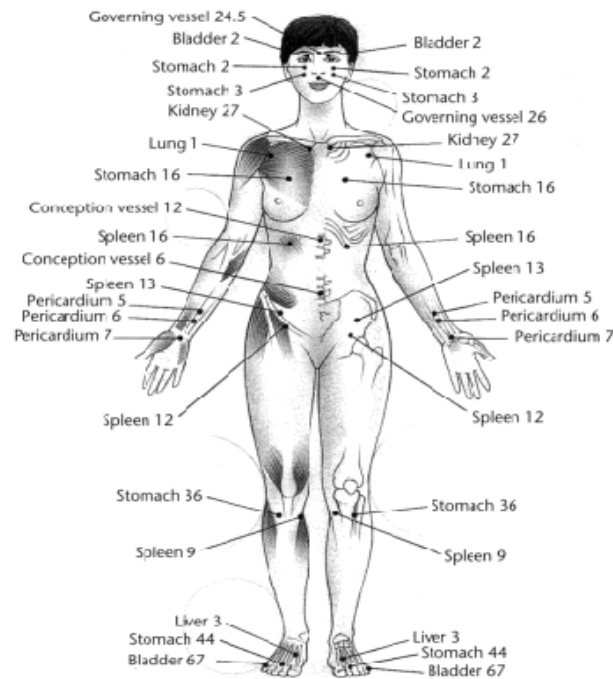
Figura 1 – Representação esquemática dos meridianos.



(Fonte: CONDE, 2014)

Os pontos de acupuntura estão localizados sobre agrupamentos de terminações nervosas ou até mesmo sobre nervos. Os pontos pertencentes ao mesmo meridiano apresentam menor resistência elétrica entre si em relação aos pontos de outros meridianos. Quando estimulados os pontos, obtêm-se efeitos simpaticomiméticos ou parassimpaticomiméticos, dependendo do ponto e do tipo de estímulo aplicado (HORITA, 2016).

Figura 2 – Ilustração dos pontos de acupuntura



(Fonte: KIEFER, 2015)

A técnica consiste na introdução de agulhas em pontos específicos, de modo a serem exercidas influências sobre determinados processos fisiológicos. Tais pontos específicos para o uso da acupuntura são denominados acupontos, eles apresentam características físicas, fisiológicas e histológicas que os diferenciam de outros tecidos (WEN, 2006).

Em relação a esses pontos, existe menor resistência elétrica, maior concentração de mastócitos, vasos linfáticos, capilares, vênulas, arteríolas e terminações nervosas, ocorrendo assim à liberação de bradicinina, histamina, leucotrienos, prostaglandina e fator de ativação plaquetária, decorrente da introdução das agulhas nessas regiões (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010).

O esclarecimento clássico chinês é de que os canais de energia são realizados em medidas regulares por meio do corpo e sobre sua periferia. Conhecidos como meridianos esse canais de energia fluem pelo corpo para nutrição e irrigação dos órgãos e tecidos (NOTHLICH, 2004).

Um bloqueio no movimento desses canais é como uma contenção do fluxo corporal. Nesses casos os meridianos podem ser influenciados por punção através dos pontos de acupuntura, uma vez que as agulhas desbloqueiam essas obstruções, e restabelecem o fluxo regular. Sendo assim, os tratamentos com a técnica de acupuntura pode, dessa forma, auxiliar os órgãos internos na correção em desequilíbrios digestórios, na eficácia da absorção e também em atividades que acarretam na produção e circulação de energia através dos meridianos (GONÇALVES, 2015).

Segundo a elucidação científica da prática, puncionando os pontos da acupuntura estimula-se o sistema nervoso a lançar substâncias químicas no cérebro, medula e conseqüente nos músculos. Essa produção química mudará a experiência da dor e irá desencadear a dispensa de outros elementos químicos e também hormônios que influenciaram no reajuste corporal, através do sistema de regulação interno (NOTHLICH, 2004).

Através das novas tecnologias a técnica vem agregando recursos, como a eletricidade, por meio da eletroacupuntura, agulhas mais praticas e seguras, cristais stiper, conhecidos também como cristais de “estimulação permanente”, agulhas banhadas a ouro, prata; porém, obedecendo sempre os mesmos princípios da medicina tradicional chinesa (GUIMARÃES, 2012).

É fundamental a compreensão que, independentemente da utilização dos novos meios tecnológicos atuais, os métodos que se realizam nos dias de hoje são justamente os mesmos realizados nos primórdios da sociedade chinesa, empregando uma racionalidade totalmente estranha à medicina do ocidente e sem alguma influência relativa ou temor à subsistência ou não de interpretação científica das ocorrências já verificadas. Com a utilização de agulhas especiais e técnicas associadas ao processo terapêutico, a acupuntura também exige normas de biossegurança que salientam a eficácia da prática sem limitar-se a qualquer fato que infrinja a segurança de sua prática (GONÇALVES, 2015).

O procedimento mais adequado é aquele em que se procede à desinfecção da pele do paciente antes da aplicação das agulhas, normalmente consistindo numa limpeza com recurso a um cotonete embebido em álcool (VERCELINO, 2010).

A desinfecção higiénica das mãos é um processo de remoção da contaminação transitória das mãos. Este tipo de descontaminação, onde a principal função é remover a contaminação adquirida do paciente anterior, é altamente apropriada para praticantes de acupuntura. A contaminação das mãos de um praticante com volumes muito pequenos de sangue e soro pode ocorrer facilmente, e é capaz de transmitir a infeção, sendo o vírus da hepatite B um dos mais transmissíveis (GNATTA, 2013).

Adicionalmente, no âmbito da Biossegurança, realçam-se ainda: O uso de cabelos presos; o uso de calçados fechados; unhas curtas e limpas; não recapar agulhas ou lancetas; cuidados com as agulhas reutilizadas, com a exposição na bandeja, com o tempo de exposição ao ambiente e com o manuseio da pinça; manter janelas e portas fechadas no momento do procedimento; cuidados com as superfícies e pisos; informar o paciente quanto à higiene corporal (VERCELINO, 2010).

3.2 INDICAÇÕES E CONTRA INDICAÇÕES

A acupuntura é uma técnica eficaz, que faz uso de utensílios de baixo custo e reduz a utilização de exames e medicamentos de alto custo, por tanto, se tornou um método de referência pela Organização Mundial de Saúde (CRF SP, 2013).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a acupuntura tem um campo muito vasto de tratamento tanto na medicina humana, quanto na medicina veterinária utilizada por exemplo em, animais domésticos, equinos, bovinos. Cerca de 70% dos casos no Brasil que precisam ser tratados com a acupuntura esta relacionada a quadros nervosos ou musculoesqueléticos. Obtendo um ótimo índice de recuperação (BANNERMAN, 1980; SCOGNAMILLO-SZABÓ & BECHARA, 2001; MACIOCIA, 2007; SCHOEN, 2006; XIE & PREAST, 2007 apud SCOGNAMILLO-SZABÓ, BECHARA, 2010).

A OMS indica a acupuntura como um tratamento coadjuvante, pois ela atua de forma

eficaz em diversas patologias, como: tendinites, depressão, cefaleias, enxaquecas, gastrites, dismenorreia, tensão pré-menstrual (TPM), lombalgia, cervicalgia, sinusite, rinite, asma, ansiedade, estresse, impotência, insônia, artrite, artrose, fibromialgia, mal de Parkinson, sequelas de acidente vascular cerebral e outros. Assim proporcionando o paciente uma recuperação mais rápida, reduzindo as dores, melhorando o sono e a ansiedade, e assim por diante (CRF SP, 2013).

Três aspectos básicos podem ser citados e considerados desfavoráveis na acupuntura. O primeiro é o temor despertado pelas agulhas, outros métodos de estimulação têm sido desenvolvidos na esperança de substituir as agulhas, mas ainda não se conseguiram muitos. Em segundo temos o longo período de tratamento que requer varias sessões semanais para obtenção de resultado. Por ultimo e mais importante a capacidade do profissional e sua formação que é o vetor chave para um tratamento de qualidade (KOENING, 2009)

A acupuntura, em suma, é uma técnica muito segura, tendo visto, que os efeitos adversos ocorrem fundamentalmente por má prática. Desta forma é de extrema importância procurar um profissional qualificado antes de iniciar um tratamento para que não ocorram situações agravantes (NOTHLICH, 2004).

Os quadros adversos mais relatados no que diz respeito à técnica é a hemorragia no local da inserção das agulhas; dor com a picada; sonolência após o tratamento; desmaio; agravamento passageiro dos sintomas. Há também casos mais raros como infecções cutâneas; lesões de nervos periféricos; exacerbação de asma; convulsão; lesões de órgãos como pleura e pulmão e transmissão de doenças infecciosas como Hepatite B e HIV (HORITA, 2016).

O método não é recomendado as pacientes grávidas, pois pode induzir o trabalho de parto através do agulhamento, provocando fortes contrações uterinas e induzindo o aborto. A acupuntura também é contraindicada como tratamento em casos de emergência e não pode ser utilizada como forma de substituição de intervenção cirúrgica. Mas a maior contraindicação está relacionada à pacientes com distúrbios hemorrágicos e

da coagulação, ou que estejam em tratamento com anticoagulantes (WEN, 2006).

Quadros clínico, tais como, insuficiências renal ou hepática; doenças neurodegenerativas; tumores; psicoses e distúrbios hormonais também não devem receber a acupuntura como tratamento, uma vez que a técnica poderia agravar a condição do paciente (JIN, 2015).

O tratamento com eletroacupuntura, não é indicado a pacientes que possuem marca-passo ou algum tipo de prótese metálica, é também contraindicado em gestantes e cardiopatas. Nem todas as patologias ou casos clínicos têm indicação para tratamento e cabe ao seu médico decidir que casos podem ser tratados com a acupuntura (KOENING, 2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acupuntura é um procedimento invasivo e a execução mal sucedida pode provocar diversas enfermidades, como encefalites, mastoidites, além de transmitir doenças infecciosas. É necessário, portanto, um conhecimento técnico e científico para a execução. Deste modo, é fundamental que o profissional tenha uma habilitação específica. Nesse sentido, destaca-se o biomédico como um profissional que pode atuar neste ramo, para o qual este é legalizado desde 1986.

O biomédico é um profissional capacitado para a acupuntura e pode atuar desde que seja habilitado. Este profissional tem muito a agregar à acupuntura, uma vez que a formação em biomedicina fornece bases necessárias que permite que o profissional saiba todos os processos celulares e fisiológicos envolvidos, já que a grade do curso fornece esses conhecimentos, como fisiologia, bioquímica, entre outras disciplinas. Esses conhecimentos ajudam a diversificar ainda mais este ramo e aplicá-lo em outros, como aconteceu na acupuntura estética. Apesar disso, este mercado ainda é muito dominado por outros profissionais como fisioterapeutas e médicos, sendo assim, os profissionais devem buscar seu espaço neste mercado e mostrar seu potencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. ACUPUNTURA E A QUESTÃO DO MULTIPROFISSIONAL. **Conselho Regional de Biomedicina 1ª. Região**, 2013. Disponível em: <http://crbm1.gov.br/Questao_15%20julho.pdf>. Acesso em 12 nov. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACUPUNTURA. **História da acupuntura**. ABA Associação brasileira de acupuntura, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.abapuntura.com.br/pagina_simples.php?titulo=HIST%D3RIA%20DA%20ACUPUNTURA&pagina=historia_acupuntura>. Acesso em 28 mar. 2017.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Acupuntura**. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <[2http://portal.crfsp.org.br/documentos/comissoesassessoras/acupuntura_2013_web%201.pdf](http://portal.crfsp.org.br/documentos/comissoesassessoras/acupuntura_2013_web%201.pdf)> Acesso em 10 abr. 2017.

CASSU, R; LUNA, S. P. Artigo - Aplicações da acupuntura para analgesia. **Revista Científica de Medicina Veterinária** 2004; v.6, p.121-126. Disponível em: <<http://medvep1.hospedagemdesites.ws/wp-content/uploads/2015/07/Artigo294.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

CINTRA, M.E.R.; FIGUEIREDO, R. Acupuntura e promoção de saúde: Possibilidades no serviço público de saúde. Interface - **Comunic., Saúde, Educ.**, v.14, n.32, p.139-54, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/12.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

CONDE, G. A acupuntura. **Gilberconde.com acupuntura e fisioterapia**. 2014. Disponível em <<http://www.gilbertoconde.com/Acupuntura.html>>. Acesso em 14 Dez. 2017.

FARIA, A. B.; SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R. ACUPUNTURA VETERINARIA: CONCEITOS E TÉCNICAS- REVISÃO. **ARS VETERINARIA**, Jaboticabal, v.24, n.2, 2008. Disponível em: <arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/download/184/152>. Acesso em 20 mar. 2017.

FERNANDES, A. P. Atuação do biomédico: As principais áreas de atuação de um biomédico. **ProfBio**, 2011. Disponível em: <<http://www.profbio.com.br/atuacao-do-biomedico>>. Acesso em 14 Nov. 2017.

GONÇALVES, E. M. Crescimento, compromisso, colaboração, dinamismo 2014. **Revista do biomédico**, São Paulo, v.4, p.25-32, n.110, 2013.

GUILHERME, A. M. **Medicina Chinesa. História**. Disponível em: <<http://www.medicinachinesapt.com/historia.html>>. Acesso em 10 Abr. 2017.

GUIMARÃES, V. P. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. **Artigo - Acupuntura e suas aplicações**, 1985. Disponível em:
<<http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/acupuntura.pdf>>. Acesso em 8 abr. 2017.

GNATTA, Juliana Rizzo. Micobactérias atípicas associadas à acupuntura: revisão integrativa, 2013. **Revista Latino-Am. Enfermagem** jan/fev. 21 ed. p. 1-9.

HABEYCHE, C.; MORAES, T. Acupuntura: multiprofissional desde a sua origem. Crefito 5: **Revista trimestral do conselho regional de fisioterapia e terapia ocupacional**, Porto Alegre, v.9, n.38, p. 14-17, abr./jun, 2012. Disponível em:
<http://www.crefito5.org.br/wp-content/uploads/2012/08/revista_junho.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2017.

HICKS, A; HICKS, J; MOLE, P. **ACUPUNTURA CONSTITUCIONAL DOS CINCO ELEMENTOS**. São Paulo: Roca, 1 ed. 2007. 456p. Disponível em:
<http://www.centrobrasileiro.com.br/biblioteca/13/data/acupuntura_constitucional_dos_cinco_elementos.compressed.pdf>. Acesso em 20 mar. 2017.

HORITA, S. Acupuntura Funcional. **Contra- Indicações da Acupuntura**. Disponível em:
<http://www.acupunturafuncional.com.br/website/index.php?option=com_content&view=article&id=67:contra-indicacoes-da-acupuntura&catid=37:informacoes&Itemid=80>. Acesso em 5 Abr. 2017.

JIN, H. Clínica Dr. Hong Jin & Associados. **Origens da Acupuntura**. Disponível em:
<<http://www.hong.com.br/breve-historia-da-acupuntura/>>. Acesso em 27 mar. 2017.

KIEFER, K. **Acupressure points and massage treatment**. Jan, 2015. Disponível em:
<<https://kathykiefertblog.com/2015/01/25/acupressure-points-and-massage-treatment/>>. Acesso em 14 Dez. 2017.

KOENING, G. Acupuntura Contemporânea. **Artigo - Contraindicações, Efeitos Adversos e Riscos Associados à Acupuntura**. Disponível em:
<<http://acupunturacontemporanea.blogspot.com.br/2008/01/contra-indicaes-efeitos-adversos-e.html>>. Acesso em 15 Abr. 2017.

NICÉSIO, Raphael Gonçalves. **Biomedicina e Acupuntura**. Biomedicina Brasil. Disponível em:
<<http://www.biomedicinabrasil.com/2015/03/biomedicina-e-acupuntura.html>>. Acesso em 25 mai. 2017.

NOTHLICH S. Acupuntura. Pro. **Doenças, sintomas e condições tratáveis com a acupuntura**. Disponível em: <<http://acupuntura.pro.br/oms/doencas-trataveis/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

PALMEIRA, G. A acupuntura no Ocidente. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vo.6, n.2, abr/jun, 1990. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1990000200002>. Acesso em 15 abr. 2017.

ROCHA, S. P; BENETTO, M. A. C; FERNANDEZ, F. H. B; GALLIAN, D. M. C. A trajetória da introdução e regulamentação da acupuntura no Brasil: memórias de desafios e lutas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, p. 155-160, n.1, jan, 2015. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000100155&lang=pt>. Acesso em 25 mar. 2017.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M.V. R.; BECHARA, G. H. **ACUPUNTURA: BASES CIENTÍFICAS E APLICAÇÕES**. Ciência Rural, Santa Maria, v.31, p.1091-97, n.6, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v31n6/a29v31n6.pdf>>. Acesso em 27 mar. 2017.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H. **Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária**. Ciência Rural, Santa Maria, v.40, p.492-497, n.2, fev, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v40n2/a450cr1366.pdf>>. Acesso em 27 mar. 2017.

SILVA-FILHO, R. C; PRADO, G. F. **Os efeitos da acupuntura no tratamento da insônia: revisão sistemática**. Rev. neurociência, São Paulo, 2007, p.184-188. Disponível em: <<http://www.danielacupuntura.com.br/site/pdf/efeitos-da-acupuntura-na-insonia.pdf>>. Acesso em 18 Abr. 2017.

Sindicato dos Biomédicos Profissionais do Estado de São Paulo. **SINBIESP. Acupuntura – Habilitações**. Disponível em:<<http://www.sinbiesp-biomedicina.com.br/tire-suas-duvidas/habilitacoes/acupuntura.html>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

Sociedade Portuguesa Médica de Acupuntura. **Artigo - Efeitos Secundários da Acupuntura**. Disponível em: <<http://www.spma.pt/a-acupuntura/perguntas-frequentes/>>. Acesso em 15 abr. 2017.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. Biomedicina-UFRGS. **Exercício da acupuntura por biomédico habilitado**. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/biomedicina/news/exercicio-da-acupuntura-por-biomedico>>. Acesso em 25 mai. 2017.

VERCELINO, Rafael. **Evidências da acupuntura no tratamento da cefaleia**. Revista da Dor. p. 323-328, v. 5. Out/Dez 2010.

WEN, T.S. **ACUPUNTURA CLÁSSICA CHINESA**. São Paulo: Cultrix, 1985. 231p. Disponível em:

<<http://www.zangfu.com.br/biblioteca/23462659-livro-acupuntura-classica-chinesa.pdf>>.
Acesso em 27 mar. 2017.